



Proteção e restauração de manguezais e paisagens produtivas para aumentar a segurança alimentar e mitigar as mudanças climáticas, Guiné-Bissau

Relatório trimestral de atividades (outubro a dezembro de 2020)

1. restauração de mangue

Missões anteriores às aldeias parceiras do projeto revelaram oportunidades de restauração muito menores do que inicialmente esperado na região de Quinara e especialmente Tombali. Tal explica-se pelo facto de as aldeias em causa não estarem, como a norte, numa dinâmica de abandono dos arrozais – criando assim oportunidades de recuperação – mas sim de manutenção a todo o custo dos perímetros mesmo quando estes são invadidos pelo mar. Assim, os compromissos de princípios obtidos durante a identificação do projeto não se confirmaram tanto quanto o esperado, o que obriga o projeto a identificar novas oportunidades para a restauração de manguezais caso queira atingir seu objetivo de 1500 ha.

Com o aval do Conselho Directivo, obtido na última reunião, a PMU organizou uma missão à região de Cacheu para auscultar o interesse das aldeias de Elalab e Eossor que possuem áreas de arrozais abandonados susceptíveis de serem recuperados. A missão obteve o acordo de princípio destas duas novas aldeias, acordo que será brevemente objecto de compromisso formal.





Conjunto de campos de arroz abandonados pela aldeia de Eossor representando uma área potencial para restauração.

2. Reabilitação de arrozais

Nenhuma atividade de campo foi realizada nesta área durante o trimestre, pois os campos de arroz estavam em produção e colheita. Em preparação para os trabalhos previstos para janeiro, os equipamentos hidráulicos encomendados na Europa chegaram na sua maioria a Bissau. O contêiner de 20' contendo os tubos, cotovelos e tês deve ser posicionado dentro do invólucro do IBAP. Continuam a faltar as válvulas, cuja entrega a partir de França teria sido adiada, segundo o fornecedor, pelos constrangimentos ligados à COVID-19.

Diante das obras de desenvolvimento hidráulico previstas para os primeiros 5 meses de 2021, a PMU iniciou novas negociações com seu parceiro UniversSel, que está disponibilizando sua expertise nessa área. Esta 2ª missão está, portanto, marcada para janeiro-fevereiro. Ele será precedido por um treinamento sobre a instalação de estruturas que será ministrado em um local de intervenção da UniversSel na região de Mansoa. Durante essas discussões, conhecemos o novo representante do País e o Diretor da UniversSel, o que nos levou a pensar no alargamento da nossa parceria técnica, nomeadamente ao nível da produção de sal solar.

3. Atividades Geradoras de Renda

Na área das atividades geradoras de rendimento para mulheres, decorreram as seguintes intervenções durante o 4º trimestre:

- Formação de formadores e constituição de uma rede de formadores na área da construção de estufas melhoradas. Estes fogões destinam-se a poupar o trabalho das mulheres na recolha de lenha e a poupar a própria lenha. Em cada uma das aldeias da região de Tombali, nossa ONG parceira Palmeirinha identificou de 5 a 6 jovens interessados em dominar a técnica de construção de fogões. Estes jovens formadores serão então responsáveis pela divulgação da técnica aos agregados familiares interessados.
- No domínio da horticultura, foram identificadas as necessidades das aldeias com base nas quais foram elaborados os termos de referência para a construção de cercas de arame, construção de poços e aquisição de pequenos equipamentos e sementes. Foram efectuados contactos com a Escola de Poços de São Domingos para obtenção de informação técnica necessária à formulação de necessidades e posteriores concursos.
- A PMU procedeu à constituição (ainda muito parcial) de um Registo por aldeia reunindo a informação essencial relativa às intervenções do projecto. Espera-se que este instrumento faça parte do banco de dados do projeto e seja alimentado pelo sistema de monitoramento e avaliação. Constitui uma espécie de painel que permite medir a evolução das conquistas aldeia a aldeia.

4. Avaliação e planeamento das atividades das ONGs parceiras do projeto

Os representantes e facilitadores das ONGs parceiras do projeto reuniram-se a pedido da UGP para fazer o balanço das atividades realizadas no último semestre e preparar o planeamento das atividades previstas para o 1º semestre de 2021. Durante o primeiro dia, cada um dos parceiros apresentou o seu relatório com base num quadro comum em power point. Estas apresentações deram origem a discussões que permitiram identificar as dificuldades encontradas e buscar soluções comuns. Entre as dificuldades apontadas estão os problemas de transporte e logística ligados ao afastamento das aldeias (cada ONG tem apenas uma moto), e a fragilidade geral dos recursos humanos dedicados à animação.

O segundo dia desta reunião foi dedicado à preparação das atividades previstas para o 1º trimestre de 2021. Este será, de facto, um trimestre particularmente crucial na medida em que o projeto entrará agora numa fase muito mais operacional no que diz respeito à restauração de mangais como bem como a reabilitação de arrozais e a implementação de atividades geradoras de renda. Para essas diferentes atividades, foram apresentados e discutidos cronogramas de implementação (ver anexos).



Reunião de revisão e planejamento das atividades realizadas com ONGs parceiras do TRI

5. Desenvolvimento, teste de campo e treinamento de facilitadores Sistema de Monitoramento e Avaliação

Para a construção do Sistema de Monitorização-Avaliação do projeto, foi recrutado um consultor internacional. O seu trabalho consistiu, antes de mais, em conhecer o projeto e as suas várias componentes. Uma série de reuniões foi então organizada com a PMU para definir a estrutura geral do sistema e as necessidades resultantes. A partir desses elementos, o consultor preparou um projeto de sistema que foi submetido à atenção da PMU à medida que foi desenvolvido.



Formação teórica no Sistema de Acompanhamento e Avaliação de Projetos

Uma vez desenvolvido o sistema, a PMU juntamente com o consultor organizou, durante 3 dias consecutivos, uma formação teórica aos membros e parceiros do projeto de forma a prepará-los para a utilização do sistema. Após esta fase teórica, realizou-se a formação prática no terreno. Uma primeira missão decorreu na região de Cacheu na aldeia de Elia. O seu objetivo era testar a validade do sistema confrontando-o com as realidades no terreno (o conteúdo dos inquéritos é relevante? É realmente dominado pelos facilitadores-agrimensores? É compreensível pelos aldeões?) através da formação de investigadores em seu uso. Uma segunda missão, com os mesmos objectivos, foi posteriormente organizada em direcção às aldeias de Quinara e Tombali.



Apresentação dos objetivos do encontro e dos princípios do sistema de monitoramento-avaliação aos representantes da comunidade Elia.



Pesquisas sobre as várias atividades geradoras de renda

Após essas sessões de treinamento no campo, os formulários de pesquisa foram corrigidos e finalizados. O consultor conseguiu, assim, entregar todos os elementos do sistema, além do próprio Manual de Monitoramento-Avaliação, que irá resumir como usar o sistema.

6. Parceria

O processo de integração dos parceiros do projeto continuou com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas – INEP e o Instituto Nacional de Pesquisas Agronômicas – INPA. A colaboração com o INEP está ligada a levantamentos socioeconômicos e monitoramento ecológico da restauração de manguezais, duas dimensões contra as quais o projeto deve ser capaz de medir objetivamente seu impacto à medida que se desenvolve. Foi assinado um acordo de parceria definindo o enquadramento e as modalidades de intervenção.

Uma reunião de consulta foi organizada no mesmo espírito com o INPA. Este Instituto deve colaborar com o projeto na área de multiplicação de sementes de arroz e fornecimento de sementes que atendam às características dos arrozais de mangue aos produtores parceiros do projeto. Está prevista uma primeira missão para identificar as sementes em uso e as expectativas dos produtores desta zona.

7. Relançamento de chamadas para consultas

Na esperança de aumentar o número de respostas interessadas em relação à chamada para consulta sobre o tema da avaliação econômica dos serviços prestados pelos manguezais e sobre o monitoramento ecológico da restauração de manguezais, a PMU relançou a chamada. Apesar disso, o número de respostas manteve-se baixo, provavelmente devido a constrangimentos de deslocação relacionados com a COVID-19, à especificidade dos temas e à necessidade de domínio da língua portuguesa. Quanto à avaliação econômica, recebemos 3 propostas em análise. Em relação ao Monitoramento Ecológico, recebemos 2 propostas que também estão sendo analisadas.

8. Construção da Plataforma Nacional de Paisagens de Mangue

Diante do crescente número de projetos relacionados ao desenvolvimento do cultivo de arroz de mangue, o IBAP, com outras organizações interessadas, organizou uma primeira reunião do e que foi acordada em chamar de "Plataforma Nacional sobre paisagens de mangue. A grande maioria das iniciativas esteve presente durante o dia de intercâmbio e coordenação, ou seja, cerca de dez projetos. Foi realizado um mapeamento dos atores indicando sua titulação, localização, financiamento e temática.

9. Preparação do documento do projeto PGFM

Seguindo a chamada de propostas lançada pelo projeto regional de manguezais (IUCN/WIA/5 Deltas), a PMU preparou um pedido de subvenção relacionado com o tema de fortalecimento da regulamentação e monitoramento para a conservação dos manguezais. As propostas devem ser analisadas em março de 2021. Se bem-sucedido, este pequeno projeto, no valor de € 100.000, constituiria o primeiro projeto desenvolvido no âmbito do TRI Guiné-Bissau.

10. TIR geral

A relação com o projeto TRI Global centrou-se na transmissão de informação necessária à elaboração de newsletters e relatórios de atividades. O projeto também participou do webinar sobre recursos genéticos florestais apresentando o estudo de caso dos manguezais da Guiné-Bissau.

PMU 10/01/21